

# Atos de leituras em língua estrangeira nas infâncias: ressonâncias propositivas para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural

*Risonete Lima de Almeida (UNEB)\**

<https://orcid.org/0000-0003-0746-6439>

*Rosemary Lapa de Oliveira (UNEB)\*\**

<https://orcid.org/0000-0003-1165-8265>

## Resumo:

A pesquisa produziu compreensões propositivas sobre atos de leituras e o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural infantil a partir de análises do Referencial Curricular Municipal para o Ensino Fundamental. O interesse científico para a língua estrangeira nos anos iniciais evidencia nossas inquietações para conhecer o que diz o documento oficial e para produzir ressonâncias teóricas e metodológicas para contextos de aprendizagens nas infâncias. Os fundamentos teórico-metodológicos são inspirados na Etnopesquisa Crítica e Multirreferencial, a partir de Macedo (2004, 2010) e nos dispositivos Contexto dialógico e Flagrantes ressonantes cunhados por Almeida (2014). O estudo, de natureza bibliográfico-documental, trouxe resultados para as dimensões científica, social e cultural. Destacamos a sensibilidade científica de se inquietar e perceber a criança inserida nas culturas da infância, participante de uma diversidade de situações interativas da própria cultura e a de outros nos âmbitos local e global. Portanto, sujeito social intercultural, pós-moderno, aquela cujo direito de ler e compreender uma língua estrangeira é oportunidade de se conhecer nas atitudes decoloniais desde a infância, de saber que se trata de um idioma que pode fomentar a diversidade linguística e cultural. São eles/elas, leitores/leitoras que leem e produzem compreensões, inclusive na interatividade em língua inglesa.

**Palavras-chave:** Atos de leitura; infâncias; competência comunicativa; interculturalidade; língua estrangeira.

---

\* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular do Departamento de Linguística, Literatura e Artes da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa línguas e literaturas estrangeiras na sociedade contemporânea (GPELLE). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1055126602926153>. E-mail: [rlalmeida@uneb.br](mailto:rlalmeida@uneb.br).

\*\* Doutora em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Professora Titular da Graduação e da Pós-graduação em Educação e Contemporaneidade da Universidade do Estado da Bahia. Líder do Grupo de Pesquisa e Estudo em leitura e contação de histórias (GPELCH). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8500738535425593>. E-mail: [rloliveira@uneb.br](mailto:rloliveira@uneb.br).

**Abstract:****Reading acts in a foreign language during childhood: purposeful resonances for the intercultural communicative competence development**

This research brought forth purposeful understandings of reading acts and the development of children's intercultural communicative competence based on the analysis of the Municipal Curricular Reference for Elementary Education. The scientific interest in a foreign language in yearly years shows how we are concerned with knowing more about the official document and how it reflects on the theoretical and methodological practices in the early childhood education context. The theoretical framework is inspired by the critical and multi-referential Ethnoresearch by Macedo (2004, 2010) and the Dialogical context and resonant flagrant devices coined by Almeida (2014). It is bibliographic and documentary research. Its results contributed to the scientific, social, and cultural dimensions. We highlight our scientific sensibility towards the child inserted in the childhood cultures, being part of a variety of interactive situations of his/her own culture and others at the local and global levels. Being an intercultural, postmodern, and social individual, whose right to read and understand a foreign language is an opportunity to know themselves throughout the decolonial attitudes since childhood and be aware that it is a language that can foster linguistic and cultural diversity. They are the readers who read and produce meanings, including interactivity in English.

**Keywords:** reading acts; childhoods; communicative competence; interculturality; foreign language.

**Contextualização do objeto científico**

Este estudo científico, desenvolvido durante o Estágio Pós-Doutoral, teve como objeto de pesquisa os atos de leituras das infâncias e seus achados representam ressonâncias propositivas para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural infantil. O estudo condensou todo um escopo intelectual das pesquisadoras e profissionais da área de estudos pedagógicos e linguísticos com foco para as línguas materna e estrangeira.

Esses entrelugares das pesquisadoras, uma como profissional de língua estrangeira, especificamente professora de Língua In-

glesa, e outra como pesquisadora de línguas, incluindo a língua materna, acolheu os processos formativos pedagógicos, da Educação Infantil ao Ensino Universitário. Tais movimentos foram compondo inquietações no interesse de compreender cientificamente, durante o Estágio Pós-Doutoral, atos de leituras com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa intercultural.

O Estágio Pós-Doutoral, realizado no período de dezembro de 2020 a dezembro de 2021, se concentrou no desenvolvimento de estudos com o objetivo de produzir compreensões propositivas sobre atos de

leituras com vistas ao desenvolvimento da competência comunicativa intercultural infantil a partir de análises do Referencial Curricular Municipal da cidade de Salvador-Bahia para os anos iniciais do Ensino Fundamental.

Especificamente, a pesquisa se concentrou em ações voltadas para destacar os pressupostos teórico-metodológicos relacionados às práticas de leitura em língua estrangeira (LE) e para identificar concepções de língua, ensino e aprendizagem e o papel do professor e do aluno no contexto de ensino-aprendizagem de LE a partir do Referencial Curricular Municipal para os anos iniciais do Ensino Fundamental e outras fontes teóricas convergentes com o estudo. Embora este Referencial faça referência à língua estrangeira de modo geral, a ação científica, de natureza analítico-documental, produziu compreensões sobre o que diz o referido documento com projeções para a Língua Inglesa, por ser o foco de nosso interesse científico e por ser a língua estrangeira adotada nas escolas da Rede Municipal de Educação em Salvador-Bahia.

É de conhecimento da comunidade científica e acadêmica que os profissionais que compõem a equipe docente dos anos iniciais do Ensino Fundamental são em sua maioria graduados em Pedagogia, com exceção da disciplina Língua Inglesa que tem o profissional das Letras – Língua Inglesa como professora/professor responsável por ministrar as aulas. A criança, portanto, está inserida nesse contexto de aprendizagens de conteúdos de sua língua materna e de um idioma estrangeiro ministrados por profissionais que acionam bases formativas diversificadas e que também, acreditamos, acionam elementos culturais diversos decorrentes de atos de leituras próprias e aqueles das crianças.

Portanto, o interesse de pesquisar fontes documentais e bibliográficas com atenção para aspectos pedagógicos e as linguagens nos anos iniciais do Ensino Fundamental evidencia nossas inquietações científicas de conhecer as possíveis aproximações e os distanciamentos dos documentos e suas ressonâncias teóricas e metodológicas para o fomento da competência comunicativa intercultural. Tais inquietações assim se traduzem: Como o Referencial Curricular orienta práticas de leitura em língua estrangeira? O ensino de língua estrangeira é norteado pela perspectiva intercultural? Em que sentido os documentos pedagógicos preservam e dialogam com compreensões originadas do Referencial Curricular no que se refere às competências comunicativas e interculturais relacionadas aos atos de leitura?

### **Percurso teórico-metodológico**

A escolha da metodologia, considerando os objetivos propostos e as categorias de análise: atos de leituras, língua estrangeira, língua materna, infâncias e competência intercultural, privilegiou o método bibliográfico-documental, na perspectiva qualitativa.

Esse movimento científico problematizou e divulgou as formulações conceituais de Lajolo (2008), Freire (2009) e Oliveira (2019) no que se refere, respectivamente, a leitura de mundo, atos de leituras e enleituramento; de Kramsch (2012), Sifakis (2006), Mendes (2011), Siqueira (2005, 2008) e Siqueira e Barros (2013) sobre o ensino de língua inglesa, interculturalidade e competência comunicativa intercultural. Nas etapas subsequentes, recorreremos também aos fundamentos de Bakhtin (2011) com o conceito de ressonâncias dialógicas.

A pesquisa, portanto, ampliou a perspectiva de estudos e acolheu outros atos de leituras presentes nas infâncias, desde a Pri-

meira Infância, considerando tanto o protagonismo dos bebês quanto das crianças das séries iniciais, além de valorizar o contexto da diversidade cultural que transita também pela língua materna. Esse redimensionamento foi favoravelmente provocado pela participação ativa nos Grupos de Pesquisa FormacceInfância, Linguagens e EJA (FORINLEJA) e Grupo de Pesquisa e Estudo em Leitura e Contação de Histórias (GPELCH), implicação essa que significou um envolvimento com as atividades de pesquisa, ensino e extensão do Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade (PPGEDUC/UNEB) durante o Estágio Pós-Doutoral.

Para o desenvolvimento da pesquisa, a escolha da metodologia se deu a partir de algumas reflexões, mediadas pelas ideias que antecipávamos sobre a natureza do objeto, como também pelas primeiras experiências como pesquisadora das infâncias no contexto dos estudos pedagógicos e linguísticos. Especialmente, por se considerar que atos de leituras, língua estrangeira, especificamente a língua inglesa, língua materna, infâncias e competência intercultural, nessa pesquisa, são categorias que, na composição do objeto científico, se tornaram fenômenos a serem compreendidos analiticamente, procedemos às leituras e análises, utilizando o método bibliográfico-documental. Do ponto de vista da abordagem do problema, a perspectiva qualitativa se impôs para esta investigação nos movimentos exploratórios e explicativos dos objetivos da pesquisa para produção de informações científicas.

Nosso interesse científico focalizou compreensões bibliográficas e documentais sobre atos de leituras e competência comunicativa intercultural e o fazer metodológico se direcionou para compreensões propositivas que pudessem ressoar no ambiente

escolar, mais especificamente, nas práticas de professoras/professores para as aprendizagens de crianças. Nesse sentido, acionamos dispositivos teórico-metodológicos inspirados na Etnopesquisa Crítica (Macedo, 2004, 2010), considerando sua natureza multirreferencial e a necessária polifonia exigida para viabilizar este estudo preñado de compreensões, além de acionarmos os dispositivos denominados Contexto dialógico e Flagrantes ressonantes a partir dos fundamentos de Almeida (2014).

A inspiração nos pressupostos da Etnopesquisa Crítica nos orientou nas etapas de investigação, interpretação e análise. Ao buscarmos diálogos metodológicos com os fundamentos da Etnopesquisa no contexto desta pesquisa bibliográfico-documental, compreendemos a relevância de se praticar uma hermenêutica de natureza sociofenomenológica e crítica, o que significa considerar os processos que constituem o ser humano em sociedade e em cultura, compreendendo esta como algo que transversaliza toda e qualquer ação humana.

A leitura e a compreensão das informações produzidas, ao seguir a perspectiva do dispositivo metodológico Contexto Dialógico cunhado por Almeida (2014), permitiram destacar, por meio do discurso da pesquisadora, informações científicas contextualmente recuperadas das fontes bibliográficas e documentais. A interpretação dessas informações se inspirou no dispositivo Flagrante Ressonante, quando nas leituras e compreensões bibliográficas e documentais buscamos flagrar o que dizem sobre atos de leituras e perspectivas de desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. Nesse enfoque, o Flagrante Ressonante projetou, conforme veremos, possibilidades de ressoar propositivamente com repercussão nos contextos linguísticos e pedagógicos

voltados para o ensino e a aprendizagem de línguas materna e estrangeira para crianças. As etapas, os procedimentos e os dispositivos estiveram convergentes com os objetivos específicos, conforme veremos na seção a seguir, que nos coloca diante das informações científicas produzidas e analisadas.

## **A pesquisa científica no estágio pós-doutoral**

A primeira etapa correspondeu ao movimento de revisão de literatura para exploração do tema em debate e para análise teórica dos fenômenos inerentes ao objeto de pesquisa. Tratou-se de uma importante etapa que transversalizou toda a pesquisa com compreensões sobre práticas de leitura em língua estrangeira e em língua materna, concepções de língua, ensino e aprendizagem e o papel docente e discente no contexto de ensino e aprendizagem de línguas.

Compreendemos que a concepção de leitura se amplia para uma diversidade de contextos a serem lidos e interpretados, o que inclui a leitura de mundo (Lajolo, 2008). Essa concepção, no contexto da compreensão dos sentidos produzidos pela criança dialoga com as reflexões teóricas sobre o ato de ler (Freire, 2009) e o enleituramento (Oliveira, 2015). A criança lê para entender o mundo à sua volta, seja este real ou imaginário, e o faz para ampliar a sua concepção de mundo porque quanto mais ampla for esta concepção, “mais intensamente se lê, numa espiral quase sem fim, que pode começar na escola, mas não pode encerrar-se nela. [...] Como fonte de prazer e de sabedoria, a leitura não esgota seu poder de sedução nos estreitos limites da escola” (Lajolo, 2008, p.7).

Essa concepção de leitura nos foi cara para compreender cientificamente os atos de leituras produzidos pela criança e a com-

petência comunicativa intercultural, considerando que os trânsitos interativos com as línguas/linguagens, inevitavelmente, nos colocam em contextos de múltiplas manifestações culturais que acionam leituras diversas, muitas vezes fora da materialidade gráfica verbal. Desse modo, ratificamos que a referência aos atos de leituras, nesse estudo, não se restringiu à decodificação de signos linguísticos, visto que, incluiu, sobremaneira, a leitura de mundo que precede a leitura da palavra (Freire, 2009). O ato de leitura, nesse sentido, nos lembra a concepção de ato, segundo o entendimento bakhtiniano, ou seja, compreendido como junção necessária de processo e sentido. As ações físicas e as de ordem emotiva e estética são consideradas atos para Bakhtin, tomadas tanto em termos concretos, como também cognitivos ou psicológicos (Brait, 2010)

Com Oliveira, Almeida e Santos (2020), compreendemos que a leitura da qual a escola precisa dar atenção é o que denominamos, bem paulofreirianamente, de enleituramento, entendendo-a como aquela que torna o texto inteligível em suas várias nuances: lexical, gramatical, de conhecimento de mundo. Nesse enfoque, Oliveira e Almeida destacam:

É importante deixar bem clara essa perspectiva uma vez que se considere a leitura, conforme em Oliveira (2015), o fundamento da aprendizagem, notadamente em sua capacidade de interação à distância, permitida através da escrita, por exemplo, sendo que essa interação necessita de uma mediação intencional para a formação do leitor/ da leitora com autonomia para engajar-se ou não, para criticar e se tornar leitora/leitor de mundo, tal como nos ensina Freire em suas obras. Espera-se que a escola dê conta desse processo e que lance mão dos processos de interculturalidade para esse fim (Oliveira; Almeida, 2018, p. 29).

Essa concepção de leitura, considerando as atitudes interculturais, nos mobilizou a acionar a perspectiva de Kramersch (2012), Sifakis (2006), Mendes (2011) e Siqueira e Barros (2013) para compreender o ensino e a aprendizagem de língua inglesa e o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural, pensando como essa perspectiva também se aplica aos estudos de língua materna. Para Mendes (2011), é importante considerar que a língua-cultura cria pontes para a construção de relações de proximidade, de respeito e de integração intercultural. Significa investir em uma “abordagem de ensinar e aprender culturalmente sensível, capaz de transformar professores e alunos em mediadores culturais e sujeitos de interculturalidade” (Mendes, 2011, p. 146).

Compreendemos com Mendes que ao falar de situação de diálogo intercultural não se trata de utilização de diversidade de conteúdos culturais, mas sim de atitudes de professores/professoras e de estudantes em ação conjunta e cooperativa de produção de conhecimento. É nessa perspectiva que consideramos nos atos de leituras a relevância desses sujeitos para o desenvolvimento da competência comunicativa intercultural. Em concordância com Kramersch (1993), Corbett (2003) acredita ser a competência intercultural uma combinação de habilidades e conhecimentos que permitem ao falante avaliar criticamente os produtos da língua alvo e de outras culturas e, quando relevante, da sua própria cultura, ou seja, a cultura materna.

Nessa direção, Siqueira e Barros (2013) buscam abarcar a heterogeneidade linguística do mundo contemporâneo, considerando a conjuntura multicultural das diversas realizações de fala e, desse modo, contextualizar o debate com a realidade linguística de professores. Considerar as diversas realiza-

ções de fala é estar aberto para ser afetado por ressonâncias de compreensões precedentes. Nessa perspectiva, Bakhtin (2011) mostra que as respostas direcionadas a outros sujeitos discursivos, inseridos na relação dialógica, refletem outros atos com os quais estão ligados, sendo, portanto, plenos de ressonâncias dialógicas. Significa compreender que, na relação dialógica, cada dizer espera uma resposta, seja uma rejeição, confirmação ou objeção, o que importa é que o enunciado do outro deve ser levado em conta, porque “[...] marca uma atitude responsável que define sua posição em correlação com outras posições em uma dada esfera da comunicação, em uma dada questão, em um dado assunto” (Bakhtin, 2011, p. 297).

Essas compreensões teóricas, produzidas na primeira etapa da atividade de Pesquisa, foram relevantes para a investigação documental, o que ocorreu a partir de análise do documento Referencial Curricular Municipal da cidade de Salvador-Bahia para os anos iniciais do Ensino Fundamental, área de Línguas Estrangeiras. Buscamos identificar concepções de língua, ensino e aprendizagem e o papel do professor e do aluno no contexto de ensino-aprendizagem de LE para compreender se e como a perspectiva intercultural é considerada nos atos de leitura no ensino-aprendizagem de línguas estrangeira no referido documento. Para tanto, o Contexto Dialógico produzido pela pesquisadora considerou a formação dos profissionais que atuam nesse segmento e o que dizem os documentos oficiais que orientam esse fazer docente.

Na perspectiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN (Brasil, 1998), a aprendizagem de uma língua estrangeira deve garantir engajamento discursivo, ou seja, a capacidade de se envolver e envolver outros no discurso. Isso pode ser viabiliza-

do em sala de aula por meio de atividades pedagógicas centradas na constituição do sujeito como ser discursivo via Língua Estrangeira. Essa construção passa pelo envolvimento de estudantes com os processos sociais de criar significados por intermédio da utilização de uma língua estrangeira. E, mais contemporaneamente, a Base Nacional Curricular Comum BNCC também enfatiza o engajamento dos alunos:

Aprender a língua inglesa propicia a criação de novas formas de engajamento e participação dos alunos em um mundo social cada vez mais globalizado e plural, em que as fronteiras entre países e interesses pessoais, locais, regionais, nacionais e transnacionais estão cada vez mais difusas e contraditórias. Assim, o estudo da língua inglesa pode possibilitar a todos o acesso aos saberes linguísticos necessários para engajamento e participação, contribuindo para o agenciamento crítico dos estudantes e para o exercício da cidadania ativa, além de ampliar as possibilidades de interação e mobilidade, abrindo novos percursos de construção de conhecimentos e de continuidade nos estudos. É esse caráter formativo que inscreve a aprendizagem de inglês em uma perspectiva de educação linguística, consciente e crítica, na qual as dimensões pedagógicas e políticas estão intrinsecamente ligadas (Brasil, 2017, p. 239).

De modo a problematizar cientificamente esse Contexto Dialógico, elegemos duas categorias analíticas para leitura e interpretação do referido documento: (i) concepções de língua, ensino e aprendizagem (ii) atos de leitura e competência comunicativa intercultural. A análise buscou observar e destacar como as abordagens teórico-práticas que giram em torno dessas categorias são trazidas. Logo de início, observamos que o Referencial se norteia por posições trazidas nos PCN (Brasil, 1998) e na BNCC (Brasil, 2017). Sabemos que entre as críticas que

recaem sobre os PCNs estão aquelas que se referem ao apagamento das bases teóricas que norteiam as concepções apresentadas. A BNCC, por sua vez, embora represente avanços nos debates sobre o currículo de língua inglesa, apresenta aspectos que ainda merecem revisão, a saber: 1. Coerência entre pressupostos teóricos e conteúdo; 2. Clareza nos objetivos de aprendizagem; 3. Flexibilidade para adequação curricular em nível regional/local; 4. Progressão clara da aprendizagem ao longo dos anos; 5. Eficácia do ensino da LI; 6. Propostas alinhadas às necessidades do século XXI. (British Council, 2017)<sup>1</sup>

Adiante apresentaremos as reflexões adivindas de cada uma das categorias de análise.

## Concepções de língua, ensino e aprendizagem

O Referencial Curricular Municipal para os anos iniciais do Ensino Fundamental (Salvador, 2017), no capítulo voltado para os pressupostos teórico-metodológicos traz a concepção de ensino e aprendizagem por área. Especificamente, focalizamos a língua estrangeira com atenção para a concepção de língua que subjaz o debate apresentado pelo documento.

1 O documento “Seis aspectos para a Revisão da 3ª versão da BNCC no componente de Língua Inglesa”, elaborado pelo British Council, é uma análise crítica da 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que trata exclusivamente o componente curricular Língua Inglesa. A elaboração desse estudo foi coordenada por Cíntia Toth Gonçalves (British Council) e realizada por três especialistas de destaque no ensino da língua inglesa no Brasil, a saber: Profa. Me. Andreia Cristina Alves de Oliveira Silva (Escola da Vila), Profa. Dra. Kyria Rebeca Finardi (Universidade Federal do Espírito Santo) e Profa. Me. Livia Pretto Mottin (Universidade do Vale do Taquari – Univates).

A discussão trazida defende práticas de ensino amparadas por uma concepção de língua/linguagem como prática social, afirmando se tratar de um alinhamento com a visão levantada tanto na BNCC quanto nos PCN. Nessa perspectiva, o documento considera que estudar a língua como prática social contribui para o desenvolvimento dos aprendizes de maneira ampla, linguística, cognitiva, afetiva e socioculturalmente, destacando a importância da interação no processo de ensino e aprendizagem.

Observamos, também, a relevância atribuída à integração de habilidades linguísticas com atividades em que as quatro habilidades (ouvir, falar, ler e escrever) possam fomentar aprendizagens em um contexto de ensino de línguas o mais próximo possível do cotidiano. No documento, essa perspectiva é considerada, mencionando os princípios da abordagem comunicativa, por defender que o ensino da Língua Estrangeira deve ocorrer em situações cotidianas comuns ao universo do aluno/aluna, uma prática de uso da língua em situações reais de comunicação.

A esse respeito, Paiva (2005) e Almeida Filho (2010) são referidos com relevantes fundamentos sobre essa abordagem. Do primeiro, destacam-se o princípio de validar as necessidades e os desejos do aprendiz, proporcionando a ele uma interação real e significativa e buscando utilizar suas habilidades linguísticas e integração da cultura da língua alvo, no caso a língua estrangeira, observando o conhecimento de mundo que cada aprendiz traz para dentro da sala de aula.

De Almeida Filho (2010), o documento destaca o uso da língua apropriadamente dentro de um contexto social, o que envolve o domínio não só de aprendizagens relacionadas à competência gramatical ou linguística, mas também sociolinguística, discursiva, estratégica e intercultural.

Sobre as concepções de ensino e aprendizagem, flagramos o que subjaz da discussão sobre “o papel do professor de Língua Estrangeira” e “o papel do aluno”. O professor de língua estrangeira é descrito como um facilitador e profissional reflexivo e sensível aos diferentes modos de ensino e aprendizagem. A concepção de ensino convergente a esse perfil docente traz no documento uma prática de ensino que se desenvolve buscando potencializar as competências da criança por meio de atividades interativas que fomentem desafios, criatividade, criticidade e o protagonismo infantil diante das propostas apresentadas.

A concepção de aprendizagem se acentua no papel do aluno trazido pelo documento. Embora destaque o papel de sujeito ativo e participativo, há uma ênfase na aprendizagem centrada em estratégias trazidas pelo professor para a sala de aula, no exercício de torná-las conscientes para os alunos. Acredita-se que o estudante, ao acionar as estratégias no momento que necessitar estará construindo caminhos para o alcance da autonomia. Destacam, assim, a relevância de os aprendizes de uma língua estrangeira conhecerem as estratégias de aprendizagem e o papel essencial que elas desempenham no estudo.

Para tanto, espera-se do aluno uma postura de investigador, aquele que, ao ser incentivado, “[...] busca o aprendizado fora da sala de aula, por meio de oportunidades que o levem a interagir com a língua estudada: seja pesquisando em materiais na internet e nas redes sociais, seja aplicando o que aprende em situações fora do contexto escolar[.]” (Salvador, 2017, p. 108). Apesar dessa defesa, nenhuma linha aparece sobre uso de metodologias ativas (Berbel, 2011) ou de formação docente nesse sentido; ao contrário, os Referenciais Curriculares Nacionais

dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura adotam ainda uma visão de ensino bastante centrada na docência.

## Atos de leitura e competência comunicativa intercultural

Na leitura e interpretação das seções que discorrem sobre “As aulas de língua estrangeira do anos iniciais do ensino fundamental” e “Línguas Estrangeiras – aprendizagens esperadas” (Salvador, 2017), flagramos como a competência de leitura é trabalhada e as possibilidades de integração com a competência comunicativa intercultural. A atenção a esses aspectos foi norteadada, como já anunciamos, pelos fundamentos de Freire (2009) sobre atos de leitura, o que amplia a concepção de leitura para além do ato de decodificação de signos linguísticos, a leitura da palavra, e traz a perspectiva de leitura de mundo já presente antes mesmo do ingresso na instituição de educação formal. Perspectiva essa que se alinha à concepção bakhtiniana de ato, o que inclui os processos dialógicos e produção de sentido nas ações físicas e as de ordem emotiva e estética.

Observamos que o documento, norteadado pela BNCC (Brasil, 2017), defende uma prática pedagógica motivada por aspectos da cultura local e global que fomenta as práticas sociais, assim destacadas: práticas da vida cotidiana; práticas artístico-literárias, práticas político-cidadãs; práticas investigativas; práticas mediadas pelas tecnologias digitais; práticas do mundo do trabalho. Nesse enfoque, celebramos que o trabalho de leitura e compreensão textual adota a perspectiva dos gêneros discursivos, embora ao citar essas práticas sociais, a referência aos gêneros esteja mais presente em práticas que os adultos vivenciam com

maior frequência e algumas crianças sejam iniciantes, conforme destacamos a seguir:

**Práticas político-cidadãs** [...] Os gêneros do discurso priorizados nesse contexto devem se focar nas regras de convivência em espaços de diversidade; nas responsabilidades individuais e coletivas; nos direitos e deveres do cidadão; e em posicionamentos, conflitos, manifestações, reivindicações e nos modos de intervenção relacionados a questões sociais e políticas que façam sentido aos sujeitos inseridos em determinado contexto social. **Práticas investigativas** [...] Os gêneros do discurso priorizados, nesse contexto, inserem-se no âmbito da divulgação científica. **Práticas mediadas pelas tecnologias digitais** - Os gêneros do discurso aqui utilizados devem tratar de relações que os sujeitos estabelecem com o uso dos recursos tecnológicos para realizar buscas, compartilhar informações e divulgar e conservar o conhecimento. **Práticas do mundo do trabalho** - Os gêneros do discurso aqui priorizados devem tratar de temas que valorizem as atividades profissionais, as atribuições, as características, os modos de organização e as relações de trabalho em diferentes culturas e épocas; da formação e atuação profissional; das condições de exploração e discriminação; e de direitos, deveres e possibilidades de trabalho nos dias atuais (Salvador, 2017, p. 109, grifo nosso).

Reconhecemos a importância de inserir a criança em práticas sociais vivenciadas por membros de sua cultura ou de outras culturas e de apresentar novos contextos discursivos e gêneros que a criança ainda não domina ou são dificilmente acessíveis, espontaneamente, pela maioria (Schneuwly, 2010). Significa promover aos estudantes o acesso a práticas discursivas com linguagens novas ou dificilmente domináveis.

No entanto, ao citar as “práticas da vida cotidiana” e “práticas artístico-literárias”, a nosso ver, muito relevantes para as in-

fâncias, a menção aos gêneros discursivos não ocorre de modo explícito na primeira, como também os gêneros referidos na segunda não são mencionados como gênero discursivo literário. O documento assim destaca:

**Práticas da vida cotidiana** - Atividades que levem o aprendiz a refletir sobre si e os grupos de pertencimento; enfatizem a relação com o outro e com o entorno; e digam respeito a mudanças, conflitos e desafios pessoais e coletivos. **Práticas artístico-literárias** - Atividades com textos artístico-literários que envolvam a fruição estética, a criatividade e a reflexão sobre si e os grupos de pertencimento, a relação com o outro e com o entorno, mudanças, conflitos e desafios pessoais e coletivos. Os textos artísticos-literários – em versão original ou recriações para neoleitores, adaptações para filmes, canções, pinturas, quadrinhos etc. – servem como ponto de partida para a condução das propostas (Salvador, 2017, p. 109, grifo nosso).

Considerando se tratar de um documento voltado para os estudos de língua estrangeira por crianças iniciantes no Ensino Fundamental, é preciso considerar as escolhas discursivas que se operam em níveis diversos do funcionamento psicológico de produção, ou seja, as construções ontogenéticas, necessárias à autonomização dos diversos tipos de funcionamento e, de modo mais geral, da passagem dos gêneros primários aos gêneros secundários como nos orienta Bakhtin (2011).

O debate trazido pelo Referencial enfatiza a função social dos gêneros discursivos e destaca alguns relevantes aspectos necessários à uma proposta didático-pedagógica para o ensino de Língua Estrangeira, a saber:

- o desenvolvimento de atividades que contemplem os mais variados gêneros do discurso;

- o desenvolvimento das competências (sociolinguística, gramatical, intercultural etc.) e habilidades de maneira integrada;
- os interesses e as necessidades dos alunos e considere o conhecimento de mundo dos estudantes;
- o desenvolvimento de atividades comunicativas que promovam o aprendizado da língua estudada de maneira significativa e que promovam reflexões acerca da língua materna;
- o desenvolvimento de atividades que tragam a cultura da língua estudada e promovam discussões e levem os alunos a compreenderem melhor a própria cultura; e
- uma formação voltada para a ética, o respeito às diferenças, a reflexão e os caminhos de uma cidadania crítica e atuante no mundo contemporâneo (Salvador, 2017, p. 109).

O Referencial defende que as ações desenvolvidas por docentes devem proporcionar uma diversidade de práticas de compreensão auditiva, oralidade, leitura e produção textual, além de reflexão sobre a língua. Nesse contexto, o ensino da língua estrangeira deve promover situações de contato do estudante com a diversidade cultural dos países que falam a língua estrangeira (Salvador, 2017). Vejamos, especificamente, se e como as aprendizagens esperadas para os anos iniciais do Ensino Fundamental na área de Língua Estrangeira trazem flagrantes de atos de leitura por meio “dos mais variados gêneros do discurso” e da “competência intercultural” anunciados como proposta didático-pedagógica. Destacamos, aqui, alguns desses flagrantes encontrados em cada um dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

**Quadro 1:** Atividades esperadas na área de Língua Estrangeira

<b>ANOS INICIAIS</b>	<b>APRENDIZAGENS ESPERADAS (FOCO NOS ATOS DE LEITURA E COMPETÊNCIA INTERCULTURAL)</b>
<b>1º ano</b>	Aproximar-se da língua estrangeira escrita pela associação de palavra ou expressão à imagem. Conhecer o patrimônio cultural material e imaterial (tais como jogos, brincadeiras, gastronomia e canções) de países em que se fala a língua estrangeira.
<b>2º ano</b>	Conhecer aspectos culturais e naturais dos países em que a língua estrangeira é falada e se aprofundar neles identificando os países em mapas e reconhecendo fotos ou imagens relacionadas a eles.
<b>3º ano</b>	Compreender e apreciar obras literárias em língua estrangeira lidas pelo professor ou por colegas de outros anos. Conhecer e respeitar a diversidade linguística e cultural e refletir sobre elas relacionando-as à própria identidade cultural, pelo contato com a produção cultural dos diversos países.
<b>4º ano</b>	Ler e compreender textos de diferentes gêneros identificando palavras e expressões familiares e localizando informações. Conhecer aspectos históricos, geográficos, sociais e culturais dos países em que se fala a língua estrangeira. Conhecer e respeitar a diversidade cultural de países de língua estrangeira e refletir sobre sua identidade cultural em relação a descoberta de outras culturas.
<b>5º ano</b>	Compreender diálogos e informações contidas em falas e documentos audiovisuais. Compreender textos orais de diversos gêneros, com base nas características de cada gênero. Compreender textos em diversos suportes textuais. Conhecer e respeitar a diversidade cultural de países de língua estrangeira e refletir sobre sua identidade cultural em relação à descoberta de outras culturas.

**Fonte:** Produção adaptada pelas autoras com foco na competência de leitura a partir de informações do documento (Salvador, 2017, p. 110-111).

As informações apresentadas mostram que os atos de leitura ocorrem por meio de uma diversidade de suportes discursivos, considerando textos verbais orais e escritos, como também os textos híbridos e não-verbais. A referência aos gêneros focaliza o trabalho de leitura e compreensão que também inclui obras literárias, embora,

nesse sentido, a ênfase seja para leitura de textos escritos. O desenvolvimento da competência intercultural é sugerida por meio de fomento ao conhecimento e exploração de diferentes aspectos (históricos, geográficos, sociais e culturais) de países em que se fala a língua estrangeira. É motivador verificar que não há menção há um único país ou

países específicos que falam a língua inglesa, o que reforçaria a hegemonia linguística e cultural.

Podemos celebrar alguns avanços do ponto de vista didático-pedagógico, mas ainda há aspectos a investir no que diz respeito a se pensar a competência intercultural do profissional responsável pela docência de língua estrangeira nos anos iniciais da rede pública de educação – o professor licenciado em Letras, Língua Inglesa e Literaturas. O papel do professor e do aluno trazido pelo Referencial, a nosso ver, se aplica aos agentes do ensino e da aprendizagem no contexto de qualquer disciplina. Observamos, a partir desse documento, que há aspectos que ainda merecem atenção no debate sobre o ensino e a aprendizagem de uma língua estrangeira.

Ao discorrer sobre língua/linguagem como prática social, observamos uma tímida menção à perspectiva intercultural, quando sinalizam para a utilização de habilidades linguísticas do aprendiz e integração da cultura da língua alvo, como também quando inclui a competência intercultural no grupo de competências necessárias para a aprendizagem. Contudo, do ponto de vista teórico-conceitual, o documento não traz compreensões sobre o que vem a ser essa competência intercultural e como seria essa integração da cultura da língua alvo.

Nesse sentido, alinhados com Siqueira (2005), e sensíveis a essas reflexões, defendemos a formação para a mediação docente interculturalista, destacando que os desafios são muitos, entre eles: investir no desenvolvimento de sua competência intercultural crítica para então ser capaz de fomentar similar habilidade nos seus aprendizes; entender que a língua inglesa, hoje em dia, é aquilo que todos os seus falantes, nativos ou não, fazem dela; preparar o aprendiz para

se tornar um falante de Inglês como Língua Franca, capaz de operar tanto em nível global quanto local; defender e adotar iniciativas de democratização do acesso à língua inglesa como um direito [...] (Siqueira, 2008, p. 335). É nesse sentido que pensamos a Língua Inglesa no contexto do Ensino Fundamental para aprendizagens sensíveis das crianças.

Mendes (2007) faz referência a um professor/ uma professora culturalmente sensível para a educação linguística, assim, tal profissional, sem sombra de dúvidas, será capaz de fomentar no/na aprendiz/futuro falante de uma nova língua ou língua adicional uma atitude de “[...] abertura em direção a outras culturas, o que inclui a apreciação e o respeito pela diversidade cultural e a superação de preconceitos culturais e do etnocentrismo” (Mendes, 2007, p.122).

A competência intercultural, neste estudo, valoriza uma combinação de habilidades e conhecimentos de estudantes e docentes, de modo a permitir ao falante se posicionar criticamente diante das culturas da língua alvo, considerando a relevância de sua própria cultura e de sua língua materna.

Para Sifakis (2014, p. 248, tradução nossa), “é importante que a pesquisa orientada pelo Inglês como língua intercultural esclareça as maneiras como aprendizes de diferentes comunidades de fala e origens culturais interagem com outros falantes não nativos de inglês”<sup>2</sup>. Portanto, a partir dessas leituras e compreensões bibliográficas e documentais, buscamos ampliar as possibilidades de inclusão de sujeitos (professores/ professoras e estudantes) cada vez mais interculturalmente conscientes nas relações

2 *It is important that EFL-oriented research sheds light on the ways learners from different speech communities and cultural backgrounds communicate with other NNSs in English.*

com as línguas estrangeiras e os atos de leituras delas decorrentes.

## Ressonâncias propositivas

O Estágio Pós-Doutoral desenvolvido no Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade da UNEB ampliou compreensões sobre atos de leitura experienciados por crianças inseridas na Educação Básica da Rede Municipal de Ensino, desde os bebês até as crianças dos anos iniciais do Ensino Fundamental no contato com a língua materna ou com a língua inglesa, no caso das crianças maiores. Os resultados apresentados são aqui sintetizados como ressonâncias propositivas para importantes contextos formativos discursivos.

O primeiro contexto representa os encontros formativos nos Grupos de Pesquisa GPELCH e FORINLEJA (UNEB) e FORMACCE (UFBA) nos quais podemos dialogar com pesquisadoras e professoras, em sua maioria, trazendo diálogos com compreensões e reflexões desenvolvidas na pesquisa. O estudo trouxe relevantes resultados do ponto de vista científico, social, cultural e profissional. Com relação às dimensões social e cultural, destacamos a sensibilidade científica de se inquietar com a necessidade de valorizar a criança inserida nas culturas da infância, participante de uma diversidade de situações interativas da própria cultura e a de outros nos âmbitos local e global. Isso inclui sua participação como leitora do mundo que lhe é apresentado dentro e fora da escola, nos materiais didáticos, nas telas de dispositivos tecnológicos digitais, entre tantas outras experiências leitoras. São eles/elas, leitores/leitoras que leem e produzem compreensões, inclusive na interatividade em língua inglesa.

O segundo contexto focalizado é a projeção desses resultados em atividade dialógica

formativa que integre profissionais do Curso de Pedagogia e da Licenciatura em Língua Inglesa da UNEB para juntos produzirmos convergências curriculares no interesse de fomentar conhecimento sobre a competência leitora e a comunicativa intercultural, notadamente no que concerne ao estudo de metodologias ativas que ponham no centro da ação docente não o fazer docente, mas quem aprende, fomentando sua autonomia e capacidade de aprender de forma crítica e contextual (Berbel, 2011). Consideramos a relevância dessa proposta diante do projeto do Curso de Licenciatura em Língua Inglesa, redimensionado em 2020 e em fase de gerenciamento curricular na Universidade do Estado da Bahia, um currículo atualizado e sensível, com 400 horas na Dimensão de Práticas Pedagógicas com componentes curriculares voltados para a Educação Infantil e para a Educação de Jovens e Adultos, como também com a inserção dos componentes “Letramentos Literários e Literatura Infanto-Juvenil”, na Dimensão de Estudos Literários, e “Teorias da Aprendizagem e do Desenvolvimento da Linguagem” na Dimensão Pedagógica.

## Considerações finais

A partir dos achados científicos apresentados nas seções supramencionadas, acreditamos na relevância social e cultural da pesquisa por situar a criança como sujeito social intercultural. Este ser pós-moderno, cujo direito de ler e compreender uma língua estrangeira é oportunidade de se conhecer nas atitudes decoloniais desde a infância, de saber que se trata de um idioma que pode fomentar a diversidade linguística e cultural.

Nesse enfoque, consideramos a contribuição deste estudo para pesquisas futuras em consonância com nosso interesse de

produzir material científico que apresente os bastidores desta e de outras pesquisas, construindo procedimentos éticos necessários e adequados, desenvolvidos em programas de Pós-Graduação que integrem as experiências científicas de atos de leituras nas infâncias. A proposta surge de nossos flagrantes da potencialidade e do protagonismo metodológicos apresentados por crianças, o que gera aprendizagens para pesquisadoras e pesquisadores e, muitas vezes, constituem fenômenos inspiradores de produção de dispositivos metodológicos inovadores. Nosso interesse é a produção de dossiê temático para periódico ou publicação em livros desses registros de bastidores.

No contexto das ressonâncias propositivas, destacamos a importância de darmos prosseguimento aos achados e análises produzidas por autores aqui mencionados e outros que se situam como relevante referência dialógica. Este movimento, acreditamos, permitirão ampliar as compreensões originadas do Referencial Curricular no que se refere às competências comunicativas e interculturais relacionadas aos atos de leitura.

## Referências

ALMEIDA FILHO, José Carlos Pães de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 6. ed. Campinas, São Paulo: Pontes Editora, 2010.

ALMEIDA, Risonete Lima de. **Cenas simbólicas e enunciação oral**: ressonâncias de sentidos na educação infantil. Tese (doutorado). Universidade Federal da Bahia. Faculdade de Educação, Salvador, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/17783/3/Tese%20de%20Doutorado%20-%20Risonete%20Almeida.pdf> Acesso em: 10 de nov. de 2022.

BAKHTIN, Mikail. **Estética da criação verbal**. Tradução de Paulo Bezerra. 6. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.

BERBEL, Neusi Aparecida Navas. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de es-

tudantes. **Revista Semina**: Ciências Sociais e Humanas, Londrina: Editora da UEL, v.32, n.1, p.25-40, jan./jun., 2011.

BRAIT, Beth. (Org.). **Bakhtin**: conceitos-chave. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Estrangeira**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental. 1998. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn\\_estrangeira.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf). Acesso em 18 nov. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>>. Acesso em: 23 nov. 2021.

BRITISH COUNCIL. **Seis aspectos para a Revisão da 3ª versão da BNCC no componente de Língua Inglesa**. Terceira Versão. Leitura Crítica. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.britishcouncil.org.br/atividades/ingles/bncc/leitura-critica>. Acesso em: 27 nov. 2021

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2009

KRAMSCH, Claire. **Context and culture in language teaching**. Oxford, UK: Oxford University Press, 1993.

KRAMSCH, Claire. Why foreign language teachers need to have a multilingual outlook and what that means for their teaching practice. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa: UEPG, v.1, n.2, p. 181-188, 2012. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/5165>. Acesso em: 05 jan. 2022.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6. ed. São Paulo: Ática, 2008.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. 2. ed. Salvador: Edufba., 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. **Etnopesquisa crítica, etno-pesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2 ed. 2010.

MENDES, Edleise. O português como língua de mediação cultural: por uma formação intercultural de professores e alunos de PLE. In: MEN-

DES, E. (Org.). **Diálogos interculturais: ensino e formação em português língua estrangeira**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2011, p.139-158.

MENDES, Edleise. A perspectiva intercultural no ensino de línguas: uma relação “entreculturas”. In: ALVAREZ, M.L.O.; SILVA, K.A. (Org.) **Linguística Aplicada: múltiplos olhares**. Campinas: Pontes Editores, 2007, p.119-139.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **A pedagogia da rebeldia e o enleituramento**. 01. ed. Saarbrücken - Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2015. v. 01. 277p .

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de; ALMEIDA, Risonete Lima de. O papel da leitura no ensino de língua estrangeira. **Babel: Revista Eletrônica de Línguas e Literaturas Estrangeiras**. v.8 n.1 (2018). p. 26-39. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/babel/article/view/4299> Acesso em: 15 de mar. de 2021.

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de. **Pedagogia da rebeldia e o enleituramento**. Curitiba: Appris, 2019

OLIVEIRA, Rosemary Lapa de; ALMEIDA, Risonete Lima de; SANTOS, Terezinha Oliveira. Enleituramento, um conceito que bem poderia ser Freireano. In: GONÇALVES, Maria Célia da Silva; JESUS, Bruna Guzman. **Educação Contemporânea**. Educação Inclusiva, Reflexões. v. 4. Belo Horizonte–MG: Poisson, 2020, p. 100-105.

PAIVA, Vera Lúcia Maria de Oliveira. (Org). **Ensino de Língua Inglesa: Reflexões e Experiências**. 3 ed. Ed. Pontes. Campinas. 2005.

SALVADOR. Secretaria Municipal de Educação. **Referencial Curricular Municipal para os anos iniciais do ensino fundamental**. Salvador, BA, 2017. Disponível em: [http://educacao.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2018/03/Referencial-Curricular-Municipal-para-os-anos-iniciais-do-EF\\_versao-onli...-1.pdf](http://educacao.salvador.ba.gov.br/adm/wp-content/uploads/2018/03/Referencial-Curricular-Municipal-para-os-anos-iniciais-do-EF_versao-onli...-1.pdf) Acesso em: 10 nov. 2017.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogênicas. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim e cols. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e Org. ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glais Sales. São Paulo: Mercado das Letras, 2010, p. 19-34.

SIFAKIS, Nicolaos. ELF awareness as an opportunity for change: a transformative perspective for ESOL teacher education. *Journal of English as a lingua franca*, vol. 3, n. 2, p. 317-335, 2014. Disponível em: <https://www.degruyter.com/document/doi/10.1515/jelf-2014-0019/html>. Acesso em: 05 jan 2022.

SIFAKIS, Nicolaos. Teaching EIL – teaching international or intercultural English: what teachers should know’. In: Rani R.; Mario S. (Eds.), *English in the World: global rules, global roles*. London and New York: Continuum, 2006, p. 151-168.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. O desenvolvimento da consciência cultural crítica como forma de combate à suposta alienação do professor brasileiro de inglês. **Revista Inventário**, ed. 4, jul/2005. Disponível em: [www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm](http://www.inventario.ufba.br/04/04ssiqueira.htm). Acesso em: 10 out 2021.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel. **Inglês como língua internacional: por uma pedagogia intercultural crítica**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística). Instituto de Letras, Universidade Federal da Bahia, Salvador (BA), 2008. Disponível em: <http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/11607> Acesso em: 10 out 2021.

SIQUEIRA, Domingos Sávio Pimentel; BARROS, Kelly Santos. Por um ensino intercultural de inglês como língua franca. **Estudos Linguísticos e Literários**, Salvador, n.48, jul-dez. p. 5-39, 2013. Disponível em: <http://www.portalseer.ufba.br/index.php/estudos/article/view/14536/10003>. Acesso em 03 de mar. 2021.

*Recebido em: 15/12/2023  
Aprovado em: 11/05/2024*



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.